

LAMEIRAS

BOLETIM CULTURAL E INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DAS LAMEIRAS

Diretor: José Maria Carneiro da Costa

Distribuição gratuita

A melhor Fantasia



**AML distinguida com
selo protetor**

Pág. 7



Hortas urbanas

Pág. 8



**Memórias de
Adosinda Correia**

Pág. 9

Lameiras – Notícias Págs. 10/11

- Reis que encantaram na Casa das Artes
- A “Melhor Fantasia” no Desfile de Carnaval
- Vereador da Educação Visita AML
- Compaixão e partilha no Dia Mundial do Doente
- Miminho doce aqueceu o coração dos idosos
- Biblioteca Municipal visitou seniores
- AML reeleita administradora do Condomínio das Lameiras
- Gesto especial assinala o Dia da Mulher
- AML participa na iniciativa “Famalição a Ler”.
- **Sonhar a doçura de habitar numa casa digna.**
(poema – última)

Pág. 10

LAMEIRAS

Boletim Cultural
e Informativo
da Associação
de Moradores
das Lameiras

**PROPRIETÁRIO
E EDITOR**

AML- ASSOCIAÇÃO
DE MORADORES
DAS LAMEIRAS
NIPC: 501 455 752

DIREÇÃO

Presidente: Jorge Faria
Vice-Presidente: Carla Faria
Secretário: Manuel Luis de Oliveira
Tesoureiro: José Alberto Sá Ferreira
Vogais: Maria Élia Silva Marques Ribeiro,
Maria das Dores Carneiro Sá Dias,
Maria do Sameiro Macedo Amorim

DIRETOR

José Maria
Carneiro da Costa

REDAÇÃO

Carla Faria
Liliana Araújo
Carla Gonçalves
Carla Carvalho

**Colaboraram neste
número**

Jorge Faria, Liliana Araújo,
Gabriela Azevedo, Carla Carvalho,
Carla Faria e Marcia Gomes

REVISÃO

Jorge Faria

ADMINISTRAÇÃO

Jorge Faria,
José Ferreira
e Manuel Oliveira

Tiragem: 800 exp.
Registado na ERC
com o n.º 113272
Depósito Legal
N.º 145669/99

Estatuto editorial em:

<https://amlameiras.pt/>
boletim-cultural
www.amlameiras.pt

**Edição com o apoio do
Acordo de Colaboração
entre o Município de
Famalicão e a AML para
o Edifício das Lameiras**

**Sede da Administração,
Redação e Editor:**

Rua da Associação de Moradores das Lameiras,
Edifício das Lameiras
4760-026 V. N. Famalicão

Telef. 252 501 700
Fax 252 501 709

Correio eletrónico: geral@amlameiras.pt

Execução Gráfica: Oficina S. José

Rua de S. Brás, n.º 1
4710-073 Gualtar - BRAGA
Telf. 253 693 554 · Tlm 961 309 220
geral@oficinasaojose.pt

Trabalho Social a Arte de Amar

Muitas vezes, olhamos para a intervenção social como um conjunto de métricas, processos e carências. Mas e se olhássemos para a fragilidade humana como a matéria-prima de uma escultura inacabada? A arte no trabalho social não nasce nos museus, mas no gesto preciso de quem estende a mão ao invisível. É a “Arte de Amar” aplicada a um mundo de exclusão: um exercício que transforma a dor em dignidade e a precariedade em ações de novas oportunidades. Trabalhar não é apenas um dever; é a mais alta expressão de criatividade humana, onde cada vida é uma obra-prima de esperança que devolve a alegria de viver e expandir o bem comum.

Acolher aqueles que chegam — seja o imigrante que atravessou fronteiras ou o vizinho que a solidão isolou — é a arte de compor um mosaico. Cada pessoa ajudada não é um “número de processo”, mas uma paleta de experiências, línguas e sonhos que desafia a nossa rigidez. No trabalho social, a arte de acolher manifesta-se na escuta ativa, que é o silêncio atento do artista perante a matéria-prima. Ao integrarmos estas novas cores no tecido da nossa comunidade, não estamos apenas a oferecer um teto ou um documento; estamos a restaurar o direito ao futuro. A verdadeira beleza desta obra reside na simbiose: ao acolhermos a história do outro, permitimos que a nossa própria paisagem cultural seja pintada com novos e vibrantes matizes de humanidade.

A precariedade laboral é a erosão da dignidade; é como uma tela rasgada que impede o indivíduo de se mostrar ao mundo. No atelier do apoio social, combater a insegurança é um ato de restauro minucioso e urgente. Quando lutamos por condições justas, estamos a reforçar a “moldura” que dá segurança à vida de uma família. Um contrato digno e o reconhecimento do mérito são os pigmentos

que devolvem o brilho ao olhar de quem se sentia desbotado pela exploração. Esta arte é, por natureza, ativa e reivindicativa: exige que ninguém seja tratado como um recurso descartável, mas como uma peça de valor inestimável no grande mural da economia social.

Para que esta obra não se degrade, precisamos de novos artistas. A vida associativa é o palco onde o cidadão comum deixa de ser espectador para se tornar coautor do destino da sua cidade. O apelo ao voluntariado deve ser

visto como um convite para entrar numa oficina viva. Precisamos de mãos que saibam esculpir o consolo, de vozes que saibam entoar o hino da justiça e de mentes que desenhem novas formas de entreajuda. Ao entrar para a vida associativa, o voluntário descobre uma verdade profunda: ao tentar curar as fissuras da sociedade, acaba por descobrir a cura para o seu próprio isolamento, encontrando um sentido renovado na doação gratuita.

A conclusão desta jornada não se encontra num objeto estático, mas na dinâmica da alegria que transborda. Quando o apoio social deixa de ser uma tarefa burocrática e passa a ser a “Arte de Amar”, o resultado é uma transformação coletiva. A alegria de servir é o aplauso final de uma peça bem executada: ela contagia quem dá e quem recebe, criando um círculo virtuoso onde a comunidade se sente, finalmente, integrada e protegida. Servir é, em última análise, a capacidade de ver luz onde outros veem sombra e, com essa visão, transformar o quotidiano numa exposição permanente de solidariedade e amor.

José Maria Carneiro da Costa



Escutar, Jejuar e Juntos

Na mensagem o Papa Leão XIV para a Quaresma de 2026 oferece-nos três palavras: Escutar, Jejuar e Juntos. A partir destas palavras com a ajuda da Comissão Nacional Justiça e Paz, apresentamos o seguinte resumo:

A Escuta remete-nos para a Palavra.

Mas esta não se esgota em si mesma, não é estanque e trespassa as vinte e quatro horas do dia, 'torna-se carne', incarna-se respondendo de mangas arregaçadas diante do sofrimento e da injustiça. A escuta da Palavra leva-nos à escuta das necessidades de quem sofre, dos mais necessitados, dos que vivem nas periferias e misérias incontáveis, leva-nos a experienciar a proximidade feita dor libertadora. Escutar a Palavra implica ação. «Bem-aventurados os que ouvem a Palavra de Deus e a põem em prática» (Cf. Lc 11,28). A escuta da realidade é uma voz que nos fala, é a voz de Deus que emerge das realidades mais profundas.

A segunda palavra do Papa Leão é o Jejum

Esta é uma das práticas mais associadas à Quaresma. Do que falamos quando falamos de jejum e abstinência? É apenas a ligeireza costumeira circunstancial de hábitos culturais? O Jejum fica-se por um ou outro aspeto da nossa vida que cobre e justifica outros desmandos? Ou atinge, como diz o Papa Leão, e «é útil para discernir e ordenar os “apetites”» e tem também consequências, mantendo-nos vigilantes diante da fome e da sede de justiça? Ou passamos ao lado, encolhemos os ombros desde que não nos incomode? Somos cumpridores escrupulosos da letra, os novos fariseus, que quando interrogados “onde está o teu irmão?” respondemos afoitos “o que tenho a ver com isso?”. Certamente que o jejum nos deve levar a perfumar a cabeça para que a humildade no coração nos ajude a viver no meio do mundo. Por isso o jejum e a abstinência podem encarnar-se em cada um naquilo que lhe é mais comum, nos julgamentos fáceis, nas palavras sem freios e, por vezes, ofensivas, despejadas nas redes sociais, nas calúnias de quem está ausente, no preto e no branco das nossas apreciações conforme as cores políticas, clubísticas ou paroquiais; lado a lado com outros, podemos abrir caminhos de esperança e de paz.

O terceiro pilar da mensagem do Papa é “Juntos”

É na dimensão comunitária baseada na partilha que nos estimulamos reciprocamente na caminhada quaresmal, num estilo de vida sóbrio, na partilha de novas formas de viver a Palavra e a transmitir. O enorme desafio atual é a reconciliação – entre nós e sacramental – é acreditar que as palavras de Jesus ditas a Pedro, Tiago e João “Levantai-vos, não tenhais medo”, continuam válidas. Juntos é o desafio, a experiência do caminho sinodal que nos impele a cultivarmos um outro modo de estar, uma outra proximidade feita de comunhão que, pelo amor recíproco, gera a presença de Deus entre nós e nos conduz à Páscoa.



Precisamos de um ‘nós’ capaz de vencer a guerra

Depois das tragédias climáticas que vivemos entre nós, percebemos o ódio transformado em guerras para onde quer que olhemos. Não bastava a guerra na Ucrânia, a guerra civil em Myanmar, os conflitos em Moçambique e noutros países de África, a tragédia da Terra Santa envolvendo Israel e a Faixa de Gaza, espoleta a Guerra do Irão envolvendo, direta ou indiretamente, cada vez mais países. Precisamos de um ‘nós’ capaz de vencer a guerra, de no nosso coração passarmos uma declaração de inutilidade da guerra e no meio da escuridão bélica oferecemos uma luzerna para a paz? A nossa Quaresma vive ensopada na fé de que a proximidade e a solidariedade são mais fortes do que as catástrofes e as guerras? Os propósitos pessoais valem, certamente, mas devem entrar na harmonia sinfónica de uma Igreja que não exclui ninguém, onde todos têm lugar e nos faz trautear melodias novas deste Povo de Deus que caminha até à Páscoa.

Que este caminho quaresmal – feito de escuta, jejum e juntos – tenha o sabor da graça, que passa pelo arrependimento, para vivermos com cada próximo uma aurora de paz e fraternidade.

J. Costa



Dia do Pai celebrado com alegria e espírito de equipa no ATL



No âmbito das comemorações do Dia do Pai, o ATL promoveu uma atividade especial que reuniu pais e filhos num ambiente de grande proximidade, partilha e diversão. A iniciativa teve início com um momento simbólico, em que pais e filhos assinaram uma bola de futebol, criando uma recordação única deste dia tão significativo. De seguida, devidamente equipados e a representar as cores da instituição, deu-se início ao animado jogo “pais contra filhos”, vivido com grande entusiasmo por todos os participantes. As meninas desempenharam um papel fundamental como

claque, incentivando as equipas com muita energia, tendo também a oportunidade de participar em campo num momento dedicado ao jogo contra os pais. A atividade culminou com um jogo entre os próprios pais, enquanto as crianças se preparavam para um dos momentos mais especiais do dia: a entrega das lembranças, cuidadosamente elaboradas, como forma de homenagem aos seus heróis. Esta iniciativa proporcionou momentos de alegria, convívio e fortalecimento de laços familiares, ficando, certamente, na memória de todos os envolvidos. A AML agradece a presença e o empenho de todos os pais que tornaram este dia ainda mais especial.



EuroBairro das Lameiras: uma parceria que faz a diferença

O projeto EuroBairro das Lameiras continua a afirmar-se como uma referência de boas práticas, resultado de uma parceria entre a Associação de Moradores das Lameiras e a PASEC. Esta colaboração tem permitido reforçar o trabalho desenvolvido junto da comunidade, promovendo a sustentabilidade, a participação ativa e a coesão social.



A AML, enquanto entidade de proximidade, desempenha um papel fundamental ao disponibilizar as suas instalações, no edifício das Lameiras, criando condições para a dinamização de diversas atividades educativas, culturais e ambientais dirigidas aos moradores. Atualmente, o EuroBairro mantém-se como uma iniciativa viva, que valoriza o território e fortalece o sentimento de pertença, contribuindo para uma comunidade mais consciente, participativa e integrada na cidade de Vila Nova de Famalicão.

Gabriela Azevedo



3º SECTOR, SETOR SOCIAL ECONOMIA SOCIAL EM DESTAQUE

A designação pode variar — 3.º Setor, Setor Social ou Economia Social —, mas todos estes conceitos partilham elementos comuns: Serviço público; Cooperação; Sem fim lucrativo; Resolução problemas sociais; Voluntariado; Coesão social; Solidariedade e Responsabilidade social.

De uma forma sucinta o “3.º Setor”, “Setor Social” ou de “Economia Social” o eixo da economia onde entidades privadas não integradas da Administração Pública não têm como objetivo principal o lucro. A sua missão centra-se na prestação de serviços em áreas de relevante interesse público, onde o Estado não consegue atuar ou não cobre, totalmente necessidades existentes.

Rede para a coesão social

É neste contexto que surgem organizações como as IPSS, Misericórdias, Cooperativas, Mutualidades, Associações de desenvolvimento local, recreio e lazer, bem como Fundações, entre outras. Estas entidades formam uma rede essencial para a coesão territorial e o desenvolvimento local, muitas vezes complementando ou substituindo a ação do Estado. Com o crescimento e a relevância deste setor, a sua importância deixou de ser apenas conceptual ou “poética”, passando a ocupar um lugar de destaque na economia. Em Portugal, esse reconhecimento foi formalizado com a **Lei de Bases da Economia Social (Lei n.º 30/2013)**, tornando o país um dos primeiros na Europa — logo após a Espanha — a estabelecer um enquadramento legal específico para este setor. Esta lei reconhece a Economia Social como um pilar de interesse público, autónomo do Estado, que concilia a atividade económica com objetivos sociais e de solidariedade, frequentemente em articulação com políticas públicas.

Componente central da economia

Atualmente, o setor social assume-se como uma componente central da economia, sendo uma mais-valia estrutural no mercado de trabalho. Destaca-se não só pela sua capacidade de resposta às necessidades humanas, mas também pelo seu papel na criação de emprego. Em Portugal, a Economia Social emprega mais de 300 mil pessoas, representando cerca de 5,9% do emprego remunerado. O impacto do setor é tal que não só não é só é uma atividade económica, mas evoluiu para uma abordagem mais sofisticada: o empreendedorismo social. Este conceito refere-se ao desenvolvimento de soluções inovadoras para problemas sociais visando um fim social e, frequentemente, também económico.

Inovação social

E aqui encontramos o estado com o programa Portugal Inovação Social, uma iniciativa pública pioneira que mobiliza fundos da União Europeia (Portugal 2020/2030) para financiar projetos com impacto social positivo. Assim, a área social deixou de estar associada apenas a uma lógica assistencialista — como a tradicional “sopa dos pobres” — para passar a integrar estratégias inovadoras que combinam propósito social com modelos de negócio sustentáveis. Do conceito tradicional ao moderno, do entusiasmo à profissionalização, do subsídio à sustentabilidade, do voluntariado ao trabalho remunerado, do emocional ao decisivo, as organizações sociais em Portugal afirmam-se como pilares de uma sociedade mais justa e solidária — porque o setor social é, verdadeiramente, parte da solução.

Carla Sant’Ana Faria
Vice-presidente da AML

Assembleia Geral aprovou relatório e contas de 2025 – “Descobrir Emoções”

A Assembleia Geral da AML – Associação de Moradores das Lameiras reuniu no passado dia 30 de março, tendo aprovado, o Relatório Geral de Atividades e as Contas relativas ao exercício de 2025.



No plano financeiro, a AML registou um ativo total de seis milhões, quatrocentos e dezoito mil, oitocentos e vinte euros e vinte e oito cêntimos e um volume de gastos de dois milhões, quatrocentos e sessenta e sete mil, seiscentos e dezasseis euros e sessenta e um cêntimos, refletindo uma gestão rigorosa e sustentada ao longo do ano. A direção e os associados aprovaram o Relatório Geral de Atividades e as Contas do exercício de 2025.

Educação emocional no centro da sua intervenção socioeducativa.

O Presidente da Direção, Jorge Faria, apresentou o relatório referente ao ano de 2025, destacando o início do Projeto Socioeducativo “Abraçar Emoções”, com uma duração prevista de quatro anos. O primeiro ano foi dedicado ao tema “Descobrir Emoções”, enquadrando-se na estratégia da AML de promoção do desenvolvimento integral dos indivíduos, colocando a educação emocional no centro da sua intervenção socioeducativa. Jorge Faria referiu que ao longo de 2025, o tema foi trabalhado de forma transversal com crianças, jovens e idosos, através de atividades adaptadas a cada faixa etária, centradas no reconhecimento, compreensão e expressão das emoções. Este primeiro ano revelou-se fundamental para a sensibilização e para o estabelecimento de bases sólidas de um trabalho contínuo, valorizando a empatia, os afetos e as relações interpessoais como pilares essenciais do bem-estar individual e coletivo.

Caracter inovador nos investimentos executados

Relativamente aos investimentos, Jorge Faria destacou, em primeiro lugar, a requalificação do Centro Social da AML, bem como a aquisição de equipamento informático com vista à modernização do parque tecnológico, abrangendo tanto hardware como software. Sublinhou, igualmente, a reparação e renovação de equipamento hoteleiro, desig-

nadamente a substituição dos sistemas de exaustão e de lavandaria, bem como a aquisição de um secador de roupa a gás de uso industrial, contribuindo para a melhoria das condições operacionais. Por último, referiu o arranque de um novo projeto a implementar nas antigas instalações do Centro Social, situadas no Edifício das Lameiras. Este projeto prevê a criação de cinco espaços integrados e multifuncionais: uma cozinha terapêutica, uma cozinha Montessori, uma lavandaria com área dedicada à costura, um “mercadinho” de caráter lúdico destinado a crianças e jovens, e uma biblioteca/sala de apoio. Os investimentos apresentados foram amplamente bem acolhidos pelos presentes, que manifestaram o seu apreço pelas melhorias introduzidas e pelo caráter inovador das iniciativas desenvolvidas.

Programa de ação de 2025 amplamente executado

No Edifício das Lameiras foram igualmente realizadas diversas intervenções de melhoria, com o objetivo de assegurar melhores condições de habitabilidade aos moradores. A encerrar a sessão, o Presidente da Direção deixou uma palavra de reconhecimento e agradecimento a todos os dirigentes e colaboradores, sublinhando que o programa de ação de 2025 foi amplamente cumprido. Referiu ainda que foram desenvolvidas atividades adicionais, não inicialmente previstas, mas consideradas essenciais para a melhoria contínua das práticas institucionais.

Concluiu destacando que estas iniciativas refletem uma estratégia orientada para a valorização da qualidade de vida dos intervenientes, contribuindo para a consolidação de um ambiente institucional mais dinâmico, inclusivo e centrado no bem-estar coletivo. Aproveitou ainda a ocasião para desejar uma Santa Páscoa a todos os presentes.

Liliana Araújo

AML distinguida com o Selo Protetor

A AML- Associação das Lameiras foi distinguida com o Selo Protetor – Biénio 2025/2027, um reconhecimento nacional atribuído pela Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens (CNPDCJ) a entidades que se destacam na promoção e proteção dos direitos das crianças e jovens.



A cerimónia de entrega do certificado e da bandeira decorreu no Auditório Municipal de Gondomar e contou com a presença da Vereadora da Câmara Municipal de Gondomar, Ana Luísa Gomes, da Presidente da Comissão Nacional, Ana Isabel Valente, e da Presidente da CPCJ de Gondomar, Inês Queirós, que procederam à entrega das distinções.

Comunidade educativa de parabéns!

A Associação de Moradores das Lameiras esteve representada por Jorge Faria, Presidente da AML, que viveu este momento de elevado significado e orgulho para toda a comunidade educativa e social da AML. O Presidente foi acompanhado pela secretária-geral, Liliana Araújo, pela diretora do setor infantojuvenil, Carla Nogueira e pela, assessora da qualidade da AML, Gabriela Azevedo.

A atribuição deste selo reconhece o trabalho contínuo, responsável e comprometido que a Associação das Lameiras tem vindo a desenvolver, criando contextos seguros, inclusivos e promotores do bem-estar, da cidadania e do desenvolvimento integral das crianças e jovens que acompanha diariamente.

Impacto positivo e discreto junto das crianças, jovens e famílias

O programa da cerimónia incluiu o hastear da bandeira do Selo Protetor e uma sessão institucional, durante a qual várias entidades públicas destacaram a importância do papel desempenhado pelas instituições certificadas, sublinhando o impacto positivo do seu trabalho, muitas vezes realizado de forma discreta, mas com consequências profundas na vida das crianças, jovens e famílias.

Esta é a 8.ª edição do Selo Protetor, e desde a sua criação em 2018 a iniciativa já certificou 287 entidades, abrangendo mais de 282 mil crianças e jovens a nível nacional, o que reforça a exigência e a relevância deste reconhecimento agora atribuído à AML.

Presidente da direção, Jorge Faria salienta o reconhecimento

Para o Presidente da Associação das Lameiras, Jorge Faria, a conquista do Selo Protetor 2025/2027 representa não só um motivo de orgulho, mas também o reconhecimento do trabalho, dedicação e empenho de todos os colaboradores da instituição, cujo contributo diário foi determinante para a atribuição desta distinção. Este prémio reforça ainda o compromisso institucional da AML com a defesa dos direitos da criança, a prevenção de situações de risco e a promoção de uma cultura de cuidado, proteção e respeito, pilares fundamentais da sua missão.

Gabriela Azevedo



Projeto municipal conta atualmente com 180 utilizadores

Nas Hortas Urbanas de Famalicão, a terra é um remédio para a alma

A terra que corre entre os dedos de quem a trabalha, não serve apenas para colher alimento. Serve, sobretudo, para semear bem-estar. É essa a realidade que se vive nas Hortas Urbanas de Famalicão que, se destacam como um verdadeiro exemplo de sustentabilidade humana. Para lá dos números, estes espaços são o palco onde a saúde, a inclusão e o envelhecimento ativo se cultivam diariamente.

Com uma área de aproximadamente dois hectares, as hortas localizadas na Avenida dos Descobrimentos, servem cerca de 180 famalicenses que gerem talhões com dimensões entre os 25, 50 e 100 metros quadrados. Para Teresa Castro, de 51 anos, a horta é o “desanuviar” necessário perante uma saúde frágil. Devido a problemas que a impedem de se baixar ou fazer grandes esforços, encontra nas hortas elevadas a solução perfeita para manter viva a paixão pela agricultura que herdou dos pais. Ali, entre o cebolo e a penca, esquece as limitações e foca-se no prazer de colher o que planta.

Trabalhar ao ar livre

“Fui criada no campo e estas hortas são muito especiais para mim porque me permitem ter os meus legumes sem o esforço que a saúde já não permite”, conta. A inclusão também se faz pelo trabalho. A manutenção deste espaço conta com o empenho dos jovens Diogo Araújo e Manuel Silva, de 26 e 21 anos respetivamente, que trabalham no município famalicense ao abrigo de programas de apoio ao emprego para pessoas com necessidades especiais. Diogo destaca o prazer de “trabalhar ao ar livre”. Já Manuel, que está no projeto há um mês, vê nesta oportunidade uma porta que “difícilmente se abriria noutro lugar”, sentindo orgulho em zelar pelo espaço e ajudar quem ali trabalha a terra.

Economia circular

Este ecossistema é alimentado por uma lógica de economia circular, onde os resíduos orgânicos, como as aparas de relva e a estilha de podas das árvores da cidade, regressam ao solo para nutrir os talhões.

Num desses espaços, **Sameiro Amorim, de 80 anos**, (dirigente da AML) mostra que a idade é apenas um número quando se tem as mãos na terra. Utilizadora há quase uma década, **caminha diariamente das Lameiras para a horta**, fintando a solidão de quem vive sozinha. A horta é o lugar onde ganha “anos de vida” e “o stress desaparece” entre conversas e plantações de feijão ou batata doce, uma cultura que tem conquistado cada vez mais espaço no terreno.

Agricultura sustentável com as pessoas no centro

O Presidente da Câmara Municipal, Mário Passos, sublinha a importância estratégica deste projeto, referindo que “as hortas urbanas representam o compromisso do concelho com uma agricultura sustentável que coloca as pessoas no centro”. O autarca acrescenta ainda que estes espaços são um bom exemplo de “que o cultivo da terra em ambiente urbano é uma ferramenta poderosa para a saúde mental, para o envelhecimento ativo e para a integração dos cidadãos”.

Os interessados em juntar-se a esta comunidade podem candidatar-se através do formulário disponível em www.famalicao.pt ou no Balcão Único de Atendimento, podendo o documento ser entregue presencialmente ou via e-mail para camaramunicipal@famalicao.pt.

Todos os hortelãos têm de frequentar, obrigatoriamente, uma formação gratuita de 12 horas em Agricultura em modo de Produção Biológica disponibilizada pelo município.

Márcia Gomes (CMVNF)



Entre os bordados e a novidade de um Restaurante self-service

Memórias de Maria Adosinda da Costa Machado Correia (87 anos)

Maria Adosinda da Costa Machado Correia nasceu no dia 21 de janeiro de 1939, na freguesia de Gavião, concelho de Vila Nova de Famalicão. Pertence a uma família de 5 filhos, sendo que três deles já faleceram. Estão vivos ela e uma irmã. A sua infância foi marcada por grandes dificuldades económicas, e por essa razão, os seus pais decidiram que iria viver, durante uns tempos, para uma instituição em Braga, mais propriamente, no Instituto Monsenhor Airosa, até que a família tivesse condições financeiras para a acolher.



Aprendeu a arte de bordar à mão

Durante a sua permanência na instituição, aprendeu a arte de bordar à mão, o cuidado e a paciência de segurar na agulha, requisito importante deste ofício, tornando-o mais tarde, no seu primeiro trabalho. Nos anos seguintes, os seus bordados faziam parte da sua vida, tornando-a numa bordadeira exemplar, e com isso, conseguia ter muitas encomendas de enxovais. Ainda hoje, “muitas senhoras da cidade de Vila Nova de Famalicão têm os seus enxovais bordados por mim”, diz com muito orgulho. O marido, também ele natural de Gavião, conheciam-se desde crianças, sendo eles vizinhos, logo, frequentavam os mesmos locais da freguesia. Os anos foram passando e com eles, nasceu um amor que os uniu, e os levou ao altar a 29 de janeiro de 1969.

Dias em que a saudade apertava no coração

Nesse mesmo ano, decidem emigrar para França, à procura de uma vida melhor, e como tantos outros, também eles, foram de forma clandestina. Houveram dias muito difíceis, dias em que a saudade apertava no coração. “Lembro-me de ouvir música portuguesa na rádio e sentir os olhos a encherem-se de lágrimas”. Mesmo assim, havia a esperança de construir um futuro melhor para a minha família. O seu primeiro filho nasceu após a chegada a França, mas teve que ficar a residir em Portugal, aos cuidados dos seus cunhados, por não reunir as condições necessárias para o criar. Decidiram voltar em 1974, já grávida do segundo

filho. O nascimento decorreu no Hospital de Famalicão, mas o bebé acabaria por falecer passadas 48 horas. Este momento marcou para sempre a sua vida, uma vez que este episódio aconteceu devido a uma negligência médica. Nunca se conformou com este desfecho, e até hoje sofre com esta perda, que deixou sequelas profundas tanto a nível psicológico, como mental. “Tentei ainda ter mais filhos, mas nunca mais consegui...”, refere com tristeza.

Criou o primeiro restaurante em Famalicão de comida self-service

Já em Portugal, continuou a trabalhar nos bordados, mas em simultâneo lançou juntamente com a cunhada Maria do Cesto, um negócio novo e inovador, ao criar o primeiro restaurante em Famalicão de comida self-service: “Famalicense”, que foi um verdadeiro sucesso. Ao longo da vida, “tanto eu como o meu marido tivemos vários negócios”, que nos deu muito trabalho, mas também conseguiu ter uma vida estável tanto a nível financeiro, como a nível pessoal. O marido e companheiro de uma vida acabou por falecer no ano passado, e a partir daí sentiu-se muito só na sua casa. O apoio domiciliário da Associação de Moradores das Lameiras já prestava os seus serviços, mas devido à sua saúde frágil, juntamente com a família, decidiu vir para o Lar, estando nesta estrutura desde agosto de 2025.

Carla Carvalho



Reis que encantaram na Casa das Artes

No passado dia 5 de janeiro, as nossas crianças subiram ao palco do grande auditório da Casa das Artes para cantar os Reis e manter viva esta bonita tradição cultural. Foi um momento de alegria, música e muita emoção — com vozes afinadas, sorrisos contagiantes e a participação entusiástica dos nossos miúdos a encantar o público presente. Esta atividade não só celebra uma tradição tão querida, como também reforça o sentido de comunidade, integração e expressão artística desde a infância.

A “Melhor Fantasia” no Desfile de Carnaval



No passado dia 16 de fevereiro os nossos idosos participaram no desfile de Carnaval Sénior promovido pela Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, que mais uma vez se realizou no Pavilhão Municipal. Com grande entusiasmo e espírito carnavalesco, os nossos utentes apresentaram o tema “Linha Aérea TAL Lameiras”, surgindo vestidos de pilotos e hospedeiras de bordo. Num ambiente de cor, criatividade e alegria, conduziram simbolicamente todos os presentes numa viagem repleta de emoções, arrancando aplausos e sorrisos ao público, que os levou a alcançar o 1.º lugar na categoria de “Melhor Fantasia”. A AML congratula todos os Seniores que participaram, bem como a equipa técnica e os voluntários que tornaram possível esta conquista.

Vereador da Educação Visita AML



No passado dia 20 de fevereiro recebemos, com grande satisfação, no Centro Social da AML, a visita do novo vereador da Educação, Pedro Oliveira, acompanhado da técnica superior Adelaide Dias, do Município de Vila Nova

de Famalicão. O nosso Presidente, Jorge Faria, guiou a visita e apresentou as salas sensoriais — um projeto recente que reforça o compromisso da instituição com a inclusão, o bem-estar e o acompanhamento individualizado das nossas crianças. Foi também um momento de partilha das principais necessidades educativas que sentimos no terreno, reforçando a importância do trabalho em parceria para construirmos respostas cada vez mais ajustadas às nossas crianças e famílias.

Um momento de fé, compaixão e partilha no Dia Mundial do Doente



No passado dia 15 de fevereiro, A AML marcou presença, a convite da organização, na celebração do Dia Mundial do Doente, em Antas, proporcionando aos nossos idosos um momento especial de fé, reflexão e partilha. Sob o tema “A compaixão do samaritano: amar carregando a dor do outro”, vivemos uma Eucaristia profundamente significativa, onde o cuidado, a proximidade e o amor ao próximo estiveram no centro da mensagem — valores que fazem parte da missão diária da AML.

Miminho doce aqueceu o coração dos idosos da AML



Os idosos da Associação de Moradores das Lameiras viveram um momento de especial ternura com a surpresa preparada pelas estagiárias do Curso de Enfermagem do Politécnico da Guarda. A iniciativa consistiu na oferta de um miminho doce, gesto simples que trouxe sorrisos, alegria e sentimento de cuidado aos utentes. Esta ação reforçou a importância da atenção, da empatia e da proximidade no acompanhamento diário dos idosos, evidenciando também os valores humanos que orientam a formação dos futuros profissionais de Enfermagem. A AML agradece às estagiárias do Politécnico da Guarda pela dedicação, carinho e sensibilidade demonstrados junto dos nossos idosos.

Idosos recebem Biblioteca Municipal em casa



No passado dia 26 de fevereiro, os idosos da AML acolheram a Biblioteca Municipal Camilo Castelo Branco, que nos trouxe a encantadora história “O Colecionador de Palavras”. O conto narra a história de Lucas, um menino que coleciona palavras cativantes que ouve, lê e descobre no seu dia a dia. Ao organizá-las em cadernos, percebe o poder que cada palavra tem para expressar pensamentos e sentimentos — misturando as mais simples com as mais complexas, criando verdadeiras emoções. Depois da leitura, os nossos sêniores partilharam as sensações que cada palavra despertou em si, num momento de partilha, reflexão e afeto.

Porque as palavras aproximam, emocionam e criam memórias.

AML reeleita administradora do Condomínio das Lameiras



A Associação de Moradores das Lameiras foi novamente eleita administradora do Condomínio das Lameiras para o ano de 2026. A eleição teve lugar no passado dia 5 de março, durante a Assembleia de Condóminos, realizada na Biblioteca Municipal Camilo Castelo Branco, e contou com a participação da maioria dos proprietários do Edifício das Lameiras. Durante a reunião foram discutidos vários pontos da ordem de trabalhos, destacando-se a apresentação e aprovação das contas referentes ao ano anterior, bem como outros assuntos de interesse para os que ali residem. Ao longo da assembleia, os proprietários e seus representantes apresentaram diversas sugestões à nova administração. A Associação de Moradores das Lameiras, agora reconduzida na função de administradora do condomínio, assumiu o compromisso de continuar a defender os interesses do Edifício das Lameiras, dos seus proprietários e moradores, junto das diferentes entidades, autoridades e serviços.

Gesto especial assinala o Dia da Mulher

No âmbito das comemorações do Dia Internacional da Mulher, a instituição promoveu um momento especial dedicado às suas utentes, com a realização de uma sessão de maquilhagem. A atividade contou com a generosa colaboração de Elisabete Sousa, que se voluntariou para proporcionar este momento de cuidado e bem-estar às nossas seniores. Com grande dedicação e carinho, ofereceu a cada participante um toque de beleza, contribuindo para reforçar a autoestima e arrancar muitos sorrisos. Entre conversas, partilhas e boa disposição, viveu-se um ambiente de alegria que tornou esta comemoração ainda mais especial. A Direção agradece, de forma muito reconhecida, o gesto solidário e a disponibilidade demonstrada pela Elisabete, que ajudou a tornar este dia memorável para todas.



AML participa na iniciativa “Famalicão a Ler”



No passado dia 12 de março, a AML associou-se à iniciativa “Famalicão a Ler”, integrada na 16.ª Semana da Leitura, promovida pela Biblioteca Municipal Camilo Castelo Branco. Pelas 10h00, colaboradores e utentes fizeram uma breve pausa nas suas atividades diárias para se deixarem envolver pelo mundo dos livros e das palavras. Durante cerca de 15 minutos, todos foram convidados a parar e a viajar através da leitura, num momento de partilha, imaginação e inspiração. Com esta participação, a AML juntou-se a várias instituições do concelho que, em simultâneo, celebraram a importância da leitura, reforçando o seu papel no desenvolvimento pessoal, cultural e emocional. Um pequeno momento que demonstrou como a leitura pode aproximar pessoas e despertar novas emoções.

IRS SOLIDÁRIO

O X QUE FAZ A DIFERENÇA

501455752

Escutar Emoções

A consignação de 1% do IRS para a AML não tem qualquer custo para si, permite reverter 1% do IRS para a nossa instituição

Sonhar a doçura de habitar numa casa digna

Clamor hereditário nas ruas cansadas
Murmúrio que cresce na voz do povo
Casas fechadas e rendas muito elevadas
Enquanto o sonho insiste em ser novo

Os pobres contam dias e moedas gastas
Salários curtos e reformas pequenas
Fazem ruir sonhos e crenças vastas
Desgastadas apesar das vidas serenas

Erguem-se torres de vidro e riqueza
Vendidas em euros que poucos obterão
Enquanto crescem bairros de dura pobreza
De gente que trabalha e não tem habitação

Mães acalentam temores de vida tardios
Filhos perguntam se haverá um lar seguro
Mas sobem os preços como rios bravios
Que tornam o futuro ainda mais duro

Velhos que deram ao mundo os seus anos
Finalizam com mãos calejadas de tanto servir
Descobrem que os tetos outrora humanos
Continuam a ser sonhos caros para existir

Contudo a história não dorme calada
Nem aceita para sempre tal realidade
Há vozes nas ruas e gente desgraçada
Que suplica justiça ao tempo e verdade

Porque a casa digna não é privilégio
Nem luxo guardado para um só punhado
É chão de justiça é um simples colégio
Onde o futuro aprende ao nosso lado

E virá o dia em que se cumprirá a profecia
Da esperança teimosa que o povo mantém
Em que a cidade não mais se organizaria
Contra àqueles que pouco ou nada têm

Então cada rosto terá sua porta de entrada
Cada família seu canto com janelas de luz
Com a dignidade esquecida e flor cortada
Voltará inteira às mãos de quem produz

Nesse dia simples e sempre tão ansiado
Verá o direito vencer a ambição do coração
Surgirá a doçura de um lar digno acariciado
Tal como pão quente na mesa para a refeição.

José Maria Carneiro da Costa

